‘Acho que vou morrer’: vítimas agredidas por lutador na Tijuca relatam o caso

As vítimas são Dona Célia, de 81 anos, agredida em casa, e Dilva Barbosa, espancada dentro de um elevador

Por **Adriano Araújo**

REPRODUÇÃO / FANTÁSTICO



Dona Célia, de 81 anos foi agredida dentro de casa e Dilva Barbosa foi espancada dentro de elevador

As mulheres agredidas pelo lutador de jiu-jitsu Lucas Portela Fontana, de 32 anos, deram seus relatos sobre a noite de terror que viveram, na semana passada, em um prédio na Tijuca, Zona Norte do Rio. Entre elas estão Dona Célia, de 81 anos, brutalmente agredida dentro de casa, e Dilva Barbosa, espancada dentro de um elevador e que imagens chocaram todo o país.

As duas deram entrevista ao ‘Fantástico’, da TV Globo, neste domingo. Uma terceira vítima também narrou os momentos de terror ao ter a casa invadida e sua família ser ameaçada, entre elas a mãe, uma idosa acamada.

Célia contou que o terror começou na madrugada de quinta-feira, no terceiro andar de um prédio. O lutador é vizinho de porta da idosa de 81 anos. Por volta de 1h da manhã, ele arrombou e invadiu o apartamento dela pela porta da cozinha e começou a agredi-la.

“Ele só me socava, me socava, me socava aqui na cabeça, na face”, contou. Ela sofreu traumatismo craniano e precisou ser hospitalizada, onde ficou internada até sábado (7).

Segundo ela, não era a primeira vez que o vizinho gritava no apartamento, mas dessa vez foi a pior de todas. “Ele começou a falar ‘eu vou matar, vem aqui que eu vou matar’. Senti que ele estava pior que das outras vezes”, acredita a idosa. Ela contou que assistia televisão quando os gritos voltaram e, então, ouviu o chute em sua porta.

“Ele é muito covarde, agredir uma mulher de 81 anos”, disse. Ela também contou que só percebeu a gravidade das lesões quando se olhou no espelho, após receber alta do hospital. “Assustou. Meu Deus do céu, o que o cara fez comigo?”, disse.

Os gritos chamaram a atenção de outra vizinha, Vera Lúcia Nascimento, que mora no mesmo corredor no terceiro andar. Ela que chamou a polícia e pouco depois de Lucas agredir e deixar o apartamento de dona Célia, tentou invadir a casa de Vera. No local estavam a psicóloga, a mãe acamada e seus dois filhos.

“Enquanto ele socava e chutava a porta, o meu filho tentava segurar. (...) Ele jogou a porta no chão e ficava gritando que ia nos matar”, relatou. A família conseguiu fugir pelas escadas e correu até a portaria do prédio pedindo socorro. Lucas chegou a correr atrás da família pela escada.

SESSÃO DE ESPANCAMENTO DENTRO DE ELEVADOR

Dilva Barbosa, empregada doméstica que mora há 15 anos no Rio, ouviu a confusão no prédio e decidiu ajudar. Ela viu Vera e os filhos desesperados, soube que a mãe da vizinha ainda estava no apartamento. Foi então que resolveu subir para tentar socorrê-la.

Assim que a porta do elevador se abriu, Dilva foi surpreendida por Lucas. “Ele já veio com fúria para cima de mim, mandou eu ajoelhar no chão e eu não ajoelhei. Aí ele partiu para cima de mim com chute e soco”, narrou. “Acredito que ele estava batendo para matar, porque só na cabeça ele me agredia”, disse.

Toda a sessão de espancamento foi registrada pelas câmeras de segurança do elevador. Dilva recebeu mais de 30 golpes, principalmente na cabeça, e sofreu estrangulamentos.

“Na hora que ele me deu o mata-leão, eu pensei: ‘Agora acho que vou morrer’, porque fiquei muito sufocada. Eu quase desmaiei, mas voltei. Na minha cabeça, eu só pensava em Deus e falava: ‘Meu Deus, será que eu vou morrer?’”, falou.

Depois que Lucas deixou o local, ela conseguiu levantar, mesmo desorientada e sangrando muito, e sair do elevador. “Eu só pensava na minha filha. Eu lutei por ela. Eu precisava viver pela minha filha”, disse, emocionada.

Ao sair do elevador, no térreo, chegou a encontrar novamente o agressor, que tirou a roupa e foi atrás dela. O porteiro interveio e ajudou a vítima a escapar para um posto de combustíveis.

Agressor troca de roupa e resiste à prisão

Por **Adriano Araújo e Déborah Gama**

REPRODUÇÃO / VÍDEO



Lucas Portela Fontana Gomes espancou vizinhas e invadiu apartamentos

Após a fuga de Dilva, Lucas voltou a colocar a bermuda, foi para o apartamento com os cachorros dele e, minutos depois, entrou no elevador com outra roupa, como se nada tivesse acontecido.

A Polícia Militar e a Guarda Municipal chegaram e ele foi abordado ainda no prédio. Conforme mostram imagens de câmeras corporais da PM, ele reagiu à abordagem e tentou tomar a arma de um dos policiais. O lutador foi baleado na perna, mas só foi contido depois de ser atingido por uma arma de choque.

Na delegacia, afirmou que não se lembrava das agressões. Ele havia conversado normalmente com o pai por volta da meia-noite, mas, após esse momento, já não tinha recordações.

Ele chegou a ser liberado naquela madrugada, mas foi preso horas depois, quando a polícia teve acesso às imagens com as cenas brutais no elevador.

PRISÃO MANTIDA EM AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

A prisão preventiva foi decretada no sábado (7), durante audiência de custódia. O condomínio afirmou que já pediu que Lucas seja despejado do apartamento.

Em depoimento na audiência, ele disse usar drogas como cocaína, maconha, cetamina e medicamentos controlados.

A defesa do lutador afirmou que os ataques foram uma reação grave ao uso de medicamentos controlados, mas não foi realizado exame toxicológico para determinar se ele estava sob efeito de alguma substância.

A polícia também investiga se os crimes não foram motivados por ódio às mulheres. “Estamos trabalhando com essa hipótese, sim, de crime de gênero. E por isso ele está respondendo pelas tentativas de feminicídio”, afirmou o delegado ao ‘Fantástico’.

VÍTIMAS PEDEM MEDIDAS PROTETIVAS

A advogada Marisa Deys pediu medidas protetivas para que o agressor mantenha distância mínima de 300 metros das vítimas. A gestão do condomínio exige o despejo do inquilino e avalia sua exclusão direta.